

FEDERAÇÃO

PMS FMI

BIBLIOTECA

Jornal *Tribuna da Bahia*

Data *06/12/01*

Caderno *Cidade* Pág. *10*

Seção

Assunto *Bairro*

FEDERAÇÃO

População denuncia a falta de segurança

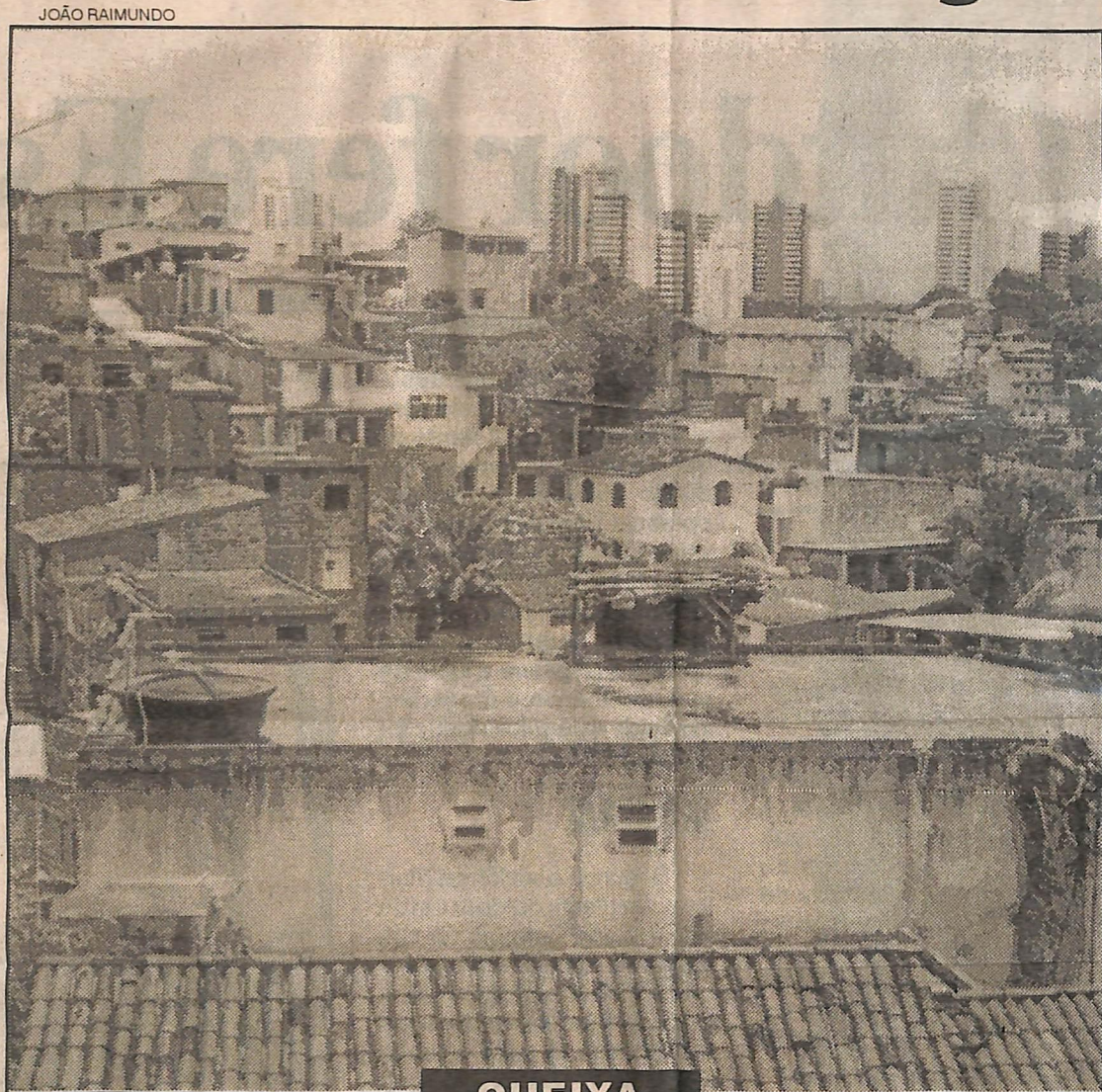
A Federação é um bairro de população predominante negra e rico em ritos e na cultura popular

RODRIGO VILAS BÔAS

A Federação é um bairro pobre, apesar de as suas principais ruas e avenidas possuírem prédios e casas bonitas. É carente, embora lá se encontrem diversos veículos de comunicação e instituições de ensino superior. Por trás dessa paisagem, pequena parte do bairro, existem, conforme diz a Polícia Militar, "pontos críticos". Nesses lugares, segunda a PM, estão 80% dos habitantes da região, que pode ser considerada tranqüila, mas necessitada.

Quando se anda pela principal avenida da Federação, a Cardeal da Silva, a impressão que se tem é de que predomina no bairro pessoas de classe média. Mas é só impressão. Na Federação, sobretudo no Engenho Velho da Federação - considerada a parte carente do bairro -, existem "pontos críticos", a exemplo da Baixa da Égua, Vai Quem Quer, Alto da Canjira, Alto das Pombas e Alto da Bolas, que merecem mais atenção da Polícia Militar. São lugares onde falta o principal: a assistência dos órgãos públicos.

O major Seixas, comandante há três meses da 41ª Companhia de Polícia Militar (CIPM), responsável pela segurança do bairro, afirma que "segundo as pesquisas científicas, a Federação é calma", explicando que as estatísticas indicam apenas a ocorrência de pequenos furtos e roubos na região, onde dois veículos são roubados, em média, por semana. Do último dia 26 até domingo passado, por exem-



QUEIXA

O bairro tem boas casas, mas reflete o crescimento desordenado dos últimos anos

plo, só foram registradas duas ocorrências de assalto em todo o bairro: um roubo na Rua Eulálio de Oliveira, no dia 17, e um furto na Rua Pedro Gama, no dia posterior.

SEGURANÇA

A Federação pode não ser considerada violenta e perigosa, mas os moradores não hesitam em se queixar da falta de segurança. "Aqui é perigoso. Roubaram o meu carro com vários documentos dentro. É inseguro demais", diz a economista Vera Lúcia Mou-

reira, 37, moradora há 19. Já a empregada doméstica Cleide do Nascimento Santana, 51, que trabalha numa casa do bairro desde a década de 70, teve sua bolsa furtada há dois meses, quando se encontrava num ponto de ônibus.

De acordo com Seixas, a população reclama muito da falta de segurança, porém ainda não compreendeu o sentido de Polícia Comunitária. "Trabalhamos com dados científicos. Se as pessoas não prestam queixa das ocorrências na polícia, ficamos sem saber aonde precisamos atu-

ar mais. Esse é o papel da Polícia Comunitária, o de ouvir a população para melhor servi-la", salienta.

Em caso de necessidade, os moradores podem telefonar para a sede da CIPM, através dos números 2611096 ou 2615249. Se preferirem, podem dirigir-se à instituição, na Rua Henriqueta Martins Catarino, 221, Federação. "Estamos a serviço da comunidade e precisamos dela para desenvolver o nosso trabalho", comenta Seixas.

Com mais de 100 mil habitantes, a Federação é um bairro praticamente residencial. É lá onde ficam alguns veículos de comunicação do Estado, como as TVs Bahia, Educativa, Itapoã e as rádios Itapoã e Band. E também sedes da Universidade Católica do Salvador e Unifacs (dois prédios), além da Faculdade de Ciências Contábeis da Fundação Visconde de



O bairro tem boas casas, mas reflete o crescimento desordenado dos últimos anos

tem "pontos críticos", a exemplo da Baixa da Égua, Vai Quem Quer, Alto da Canjira, Alto das Pombas e Alto da Bolas, que merecem mais atenção da Polícia Militar. São lugares onde falta o principal: a assistência dos órgãos públicos.

O major Seixas, comandante há três meses da 41ª Companhia de Polícia Militar (CIPM), responsável pela segurança do bairro, afirma que "segundo as pesquisas científicas, a Federação é calma", explicando que as estatísticas indicam apenas a ocorrência de pequenos furtos e roubos na região, onde dois veículos são roubados, em média, por semana. Do último dia 26 até domingo passado, por exem-

plo, só foram registradas duas ocorrências de assalto em todo o bairro: um roubo na Rua Eulálio de Oliveira, no dia 17, e um furto na Rua Pedro Gama, no dia posterior.

SEGURANÇA

A Federação pode não ser considerada violenta e perigosa, mas os moradores não hesitam em se queixar da falta de segurança. "Aqui é perigoso. Roubaram o meu carro com vários documentos dentro. É inseguro demais", diz a economista Vera Lúcia Mou-

reira, 37, moradora há 19. Já a empregada doméstica Cleide do Nascimento Santana, 51, que trabalha numa casa do bairro desde a década de 70, teve sua bolsa furtada há dois meses, quando se encontrava num ponto de ônibus.

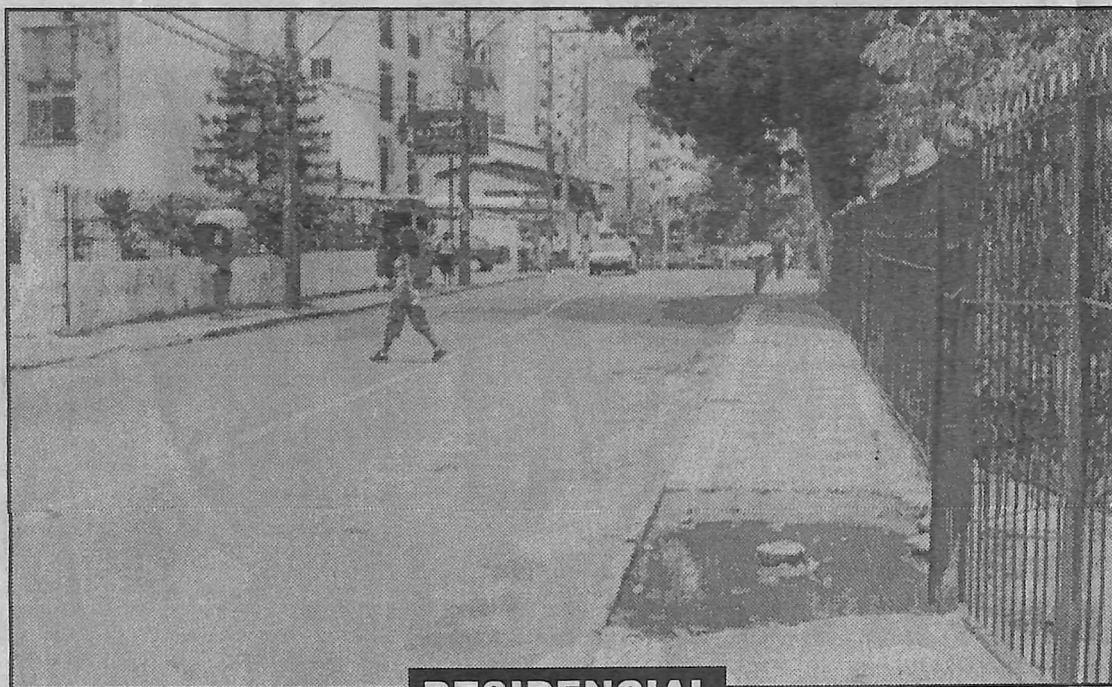
De acordo com Seixas, a população reclama muito da falta de segurança, porém ainda não compreendeu o sentido de Polícia Comunitária. "Trabalhamos com dados científicos. Se as pessoas não prestam queixa das ocorrências na polícia, ficamos sem saber aonde precisamos atu-

ar mais. Esse é o papel da Polícia Comunitária, o de ouvir a população para melhor servi-la", salienta.

Em caso de necessidade, os moradores podem telefonar para a sede da CIPM, através dos números 2611096 ou 2615249. Se preferirem, podem dirigir-se à instituição, na Rua Henriqueta Martins Catarino, 221, Federação. "Estamos a serviço da comunidade e precisamos dela para desenvolver o nosso trabalho", comenta Seixas.

Com mais de 100 mil habitantes, a Federação é um bairro praticamente residencial. É lá onde ficam alguns veículos de comunicação do Estado, como as TVs Bahia, Educativa, Itapoã e as rádios Itapoã e Band. E também sedes da Universidade Católica do Salvador e Unifacs (dois prédios), além da Faculdade de Ciências Contábeis da Fundação Visconde de Cairu e as Faculdades de Filosofia e Arquitetura da Ufba.

No bairro há dois hospitais, o Salvador e o Santo Amaro (particulares). Esse último, contudo, por uns é considerado pertencente à Federação e por outros à Avenida Centenário, na Barra Avenida. É na Federação onde está situado o maior cemitério de Salvador, o do Campo Santo. Funerárias, padarias, floriculturas, entre outras casas comerciais, também fazem parte do bairro.



RESIDENCIAL

A principal artéria do bairro é a Avenida Cardeal da Silva, um corredor rodoviário